

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTAGEM / MG: NARRAR A EXPERIÊNCIA, ESCREVER A AULA

Mestranda Aline Borges Moreira Dias

alinebmd@yahoo.com.br

Admir Soares de Almeida Junior

admir.almeidajunior@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

RESUMO

O texto apresenta o processo de desenvolvimento de uma ação de formação continuada com professores/as de Educação Física da Rede de Educação de Contagem/MG. Um dos objetivos dessa ação é a elaboração de narrativas autobiográficas (Pipocas Pedagógicas) que evidenciem experiências, saberes e fazeres produzidos pelos docentes nas escolas e aulas de Educação Física. A proposta de formação continuada tem se constituído em um momento privilegiado para o diálogo coletivo sobre a prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE

Formação Continuada; Pesquisa Narrativa; Pipoca Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Em agosto de 2017 a Secretaria de Educação de Contagem (SEDUC) iniciou um processo de formação continuada em serviço para todos os trabalhadores/as em educação da rede municipal. No ano de 2018 o município de Contagem implantou um novo referencial curricular e as ações de formação continuada tomaram novo formato, que privilegiou relatos de experiências de práticas pedagógicas realizadas nas escolas. Esse formato foi bem avaliado pelos docentes participantes, em virtude da possibilidade de diálogo coletivo e troca de experiências.

No mês de agosto de 2018 foi realizado um encontro com uma dinâmica diferente: houve a participação de um dos autores desse relato, na condição de docente convidado, que apresentou elementos de sua prática pedagógica - quando professor da Educação Básica - bem como diferentes estratégias de documentação narrativa e pedagógica. Ao final desse encontro um convite foi apresentado aos professores/as: a constituição de um "Coletivo de Professores/as de Educação Física Narradores/as de seus saberes e fazeres".

O convite foi atendido por parte significativa dos docentes e, a partir de um processo de negociação com a SEDUC, foram realizados dois encontros mensais no ano de 2018 e em 2019 foram previstos dez encontros que fazem parte da programação geral da "Rede de Formação 2019 – conhecimentos, experiências, práticas e diálogos", uma ação organizada pela equipe de gestores da SEDUC.



CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para o desenvolvimento dos encontros com os professores/as de Educação Física temos nos referenciado numa compreensão de formação como a apresentada por Souza (2010) que a considera

como um movimento constante e contínuo de construção e reconstrução da aprendizagem pessoal e profissional, envolvendo saberes, experiências e práticas. A formação integra a construção da identidade social, pessoal e profissional, que se interrelacionam e demarcam a autoconsciência, o sentimento de pertença. (p.158)

Nesse sentido, tomamos a formação docente como um percurso de desenvolvimento pessoal e profissional que tem início antes mesmo da formação inicial. No tocante à formação continuada temos nos pautado na compressão dessa etapa da formação profissional como um direito dos docentes. Além disso, buscamos também nos ancorar numa concepção que supere o paradigma da “Racionalidade Técnica” e se aproxime de práticas colaborativas e construcionistas de formação (MOLINA NETO; MOLINA, 2010). Dada a singularidade da modalidade e práticas de formação que vêm sendo desenvolvidas, também temos dialogado com os conceitos de Acompanhamento e Mediação Biográfica proposta por Souza (2010).

NARRAR A EXPERIÊNCIA, ESCREVER A AULA EM CONTEXTOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Até o momento, o “Coletivo de Professores/as de Educação Física Narradores/as de Seus Saberes e Fazeres” conta com a participação de, aproximadamente, 50 docentes que atuam nas escolas municipais de Contagem. O grupo vem adotando a seguinte dinâmica de trabalho: foram realizados dois encontros mensais no segundo semestre de 2018. Nesse ano, estão garantidos mais 10 encontros mensais que fazem parte da programação geral da “Rede de Formação 2019 – conhecimentos, experiências, práticas e diálogos”, conforme quadro abaixo:

Quadro 1. Cronograma dos encontros

21-02-19	Primeiro Encontro do Ano Discussão e Organização do processo de trabalho do Coletivo
21-03-19	Relatos de Prática Elaboração de Pipocas Pedagógicas Dinâmica de Socialização das narrativas em Tríades (Narrador, Ouvinte, Escriba)
11-04-19	Relatos de Prática Elaboração de Pipocas Pedagógicas Dinâmica de validação de Pipocas em pequenos grupos
30-05-19	Visita do Professor Guilherme de Val Toledo Prado (UNICAMP) Apresentação e discussão das narrativas já elaboradas. Definição do Esboço do Primeiro Volume do Livro de Narrativas Docentes
19-22-06-19	Participação do Coletivo com apresentação de trabalhos no <i>II Encontro Pensando a Educação Física Escolar (BH)</i>
04-07-19	Relatos de Prática Elaboração de Pipocas Pedagógicas
18-08-19	Relatos de Prática Elaboração de Narrativas
15-20-09-19	Participação do Coletivo com apresentação de trabalhos e lançamento do Primeiro Volume do Livro de Narrativas Docentes no XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE)
24-10-19	Relatos de Prática Elaboração de Narrativas
28-11-19	Relatos de Prática Elaboração de Narrativas Definição do Esboço do Segundo Volume do Livro de Narrativas Docentes

Fonte: Os autores



Nos encontros mensais os docentes são convidados a apresentarem relatos de sua prática pedagógica. Os relatos estão centrados nos desafios, saberes e fazeres relacionados à construção curricular da Educação Física. Além dos relatos de prática, os encontros mensais também são organizados de modo a possibilitar a elaboração e socialização de narrativas pedagógicas (PRADO e DAMASCENO, 2007), no formato de Pipocas Pedagógicas.

Mas, afinal, o que são Pipocas Pedagógicas? O termo foi criado por um grupo de professores do ensino fundamental participantes do GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada da Faculdade de Educação da UNICAMP.

A pipoca pedagógica passou a ser a expressão metafórica usada por nós, integrantes do grupo de Terça, para denominar uma narrativa curta – um caso – cujo conteúdo são as questões da educação de crianças e jovens que nos inquietam enquanto educadores; são retratinhos 3x4, em branco e preto ou à cores, feitos por fotógrafos-professores-contadores de casos seus e de seus alunos. As Pipocas mostram as margens possíveis no dia-a-dia dos professores, as brechas “estouradas” (descobertas), que deixam o exílio das ausências, para ampliar nosso presente, e as cavadas à unha, respostas ao movimento das emergências. (GEPEC-FE-UNICAMP, 2008. p.106)

Na condição de pipocas, as narrativas elaboradas pelos professores/as de Educação Física precisam ser saboreadas, sentidas e apreciadas como “causos” do cotidiano que, ao serem lidas, instigam-nos a ler outra e outra. O exercício da escrita de si é uma tarefa complexa, pois exige que, além do registro da própria trajetória profissional, cada autor/a reflita sobre o que viveu- o que nem sempre é prazeroso e habitual-, mobilizando conhecimentos, saberes, crenças, emoções e o estabelecimento de relações não necessariamente percebidas (CAMPOS e PRADO, 2013).

Nesse sentido, apresentamos uma pipoca para ser saboreada:

Em Xequê

Retomava o xadrez numa turma de nono ano. Faltava pouco mais de um mês para encerrar o ano letivo e o tema, na verdade, ia combinar slackline e skate, mas um dos estudantes dessa sala passou a usar um colete em função da escoliose e estava impedido de fazer atividades físicas e sugeriu retomarmos o xadrez. A turma topou a idéia e alternávamos o xadrez e as outras práticas, ou combinávamos numa mesma aula. É uma escola onde trabalho há oito anos e onde acompanho as turmas no ciclo. Em uma aula específica de xadrez, onde revisávamos o que já sabíamos, anotando no quadro e jogando à vontade, trocando as duplas, tirando dúvidas; quando todos estavam envolvidos com seus respectivos jogos, passei pela sala assistindo os jogos. Dois estudantes conversavam, tirando dúvidas sobre o xadrez:

- Como é que a dama se move?

- Mano, ela vai pra onde ela quiser, do jeito que ela quiser, ela é uma mulher que se impõe perante a sociedade... Ela é uma empoderada....

Um agradeceu e retomou o jogo, aquele que respondeu também seguiu seu jogo com naturalidade. Eu não disse nada. Sorri e contemplei a naturalidade com que brincavam com questões de representação de gênero enquanto jogavam xadrez.

Mais tarde comentei com outros professores, e então rimos e nos orgulhamos. Lembrei de um jeito nostálgico dessa turma, de acompanhá-los por anos e vê-los crescer. Respirei fundo e me enchi de esperança; de vaidade e esperança... Nós participamos da formação de pessoas que podem ser melhores do que esperamos e maiores do que pensamos.

As pipocas elaboradas são, posteriormente, disponibilizadas em um arquivo digital, o que possibilita a leitura e discussão de todos/as os participantes. A partir daí, tem início um processo que temos denominado de “validação das narrativas”, com vistas à publicação das mesmas. Para tanto, os docentes são divididos em trios ou quartetos onde alternam os papéis de narradores, ouvintes e escribas. Nesses grupos as narrativas são lidas, discutidas, adensadas e, se necessário, reescritas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de elaboração das Pipocas Pedagógicas, foi possível identificar, até o momento, dois tipos de narrativa. Um conjunto de narrativas se relaciona à escrita das aulas; isto é, narram o processo de ensino e aprendizagem de práticas corporais na Educação Física escolar. Um segundo grupo de pipocas relaciona-se de forma mais intensa com a “condição docente”, ou seja: dilemas, desafios e tensões vividos pelos professores/as nos cotidianos escolares nas relações estabelecidas com diferentes sujeitos da comunidade escolar.

Ainda sobre o processo de elaboração das narrativas, é importante ressaltarmos um dos momentos mais significativos da formação: a validação das Pipocas Pedagógicas pelos docentes. A divisão do Coletivo em grupos menores (tríades ou quartetos) possibilita que todos conheçam, leiam e conversem sobre as produções. Nestes pequenos grupos os professores trocam dicas para melhorar a escrita, a compreensão e as possíveis interpretações que surgem a partir da leitura de cada texto.

Por fim, a elaboração das Pipocas Pedagógicas tem se mostrado uma estratégia muito significativa para a produção de sentidos sobre o que é um Coletivo Docente que propõe narrar as experiências e escrever sobre as aulas de Educação Física. Josso (2004, p.219) nos lembra de que “o trabalho biográfico de si mesmo dá início à aprendizagem da implicação permanente em jogo, no trabalho individual e no trabalho coletivo”. Nesse sentido, o acompanhamento e a mediação biográfica tem demonstrado uma gradativa e crescente implicação dos professores/as com a formação, com sentimentos que emergem da dinâmica de escrita, com o compartilhamento e validação das narrativas.

CONTINUING EDUCATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN CONTAGEM / MG: NARRATING THE EXPERIENCE, WRITING THE CLASSROOM

ABSTRACT

The text presents the process of developing a continuous training action with teachers of Physical Education from Contagem / MG Education Network. One of the objectives of this action is the elaboration of autobiographical narratives (Pedagogical PopCorn) that show experiences, knowledge and actions produced by teachers in schools and Physical Education classes. The proposal of continuous training has become a privileged moment for the collective dialogue on pedagogical practice.

KEY WORDS: *Continuing Education; Narrative Research; Pedagogical Popcorn.*

FORMACIÓN CONTINUA DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN CONTAGEM / MG: NARRAR LA EXPERIENCIA, ESCRIBIR LA AULA.

RESUMEN

El texto presenta el proceso de desarrollo de una acción de formación continuada con profesores / as de Educación Física de la Red de Educación de Contagem / MG. Uno de los objetivos de esta acción es la elaboración de narrativas autobiográficas (Palomitas Pedagógicas) que evidencien experiencias, saberes y hechos producidos por los docentes en las escuelas y clases de Educación Física. La propuesta de formación continuada se ha constituido en un momento privilegiado para el diálogo colectivo sobre la práctica pedagógica.

PALABRAS CLAVE: *Formación Continuada; Búsqueda de Narrativa; palomitas pedagógica.*



REFERÊNCIAS

- CAMPOS, C. M.; PRADO, G. V. T. (Orgs.). *Pipocas Pedagógicas: narrativas outras da escola*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013. 96p.
- GEPEC-FE-UNICAMP. *Pipocas Pedagógicas: casos de professores*. In: IV Seminário Fala Outra Escola. Caderno de Resumos e de Programação. Campinas, FE-Unicamp, 2008, p. 106.
- JOSSO, M.C. *Experiências de vida e formação*. Tradução de José Claudino e Julia Ferreira. São Paulo: Cortez. 2004
- MOLINA NETO, V.; MOLINA, R.K. Pesquisa Qualitativa em Educação Física Escolar: a experiência do F3P-EFICE. In: MOLINA NETO, V.; BOSSLE, F. (orgs). *O Ofício de Ensinar e Pesquisar na Educação Física Escolar*. Porto Alegre: Sulina, 2010. P.09-36
- PRADO, G.V.T. DAMASCENO, E.A. Saberes Docentes: narrativas em destaque. In: VARANI, A. FERREIRA, C.R., PRADO, G.V.T. (orgs). *Narrativas docentes: trajetórias de trabalhos pedagógicos*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. P.15-28
- SOUZA, E.C. Acompanhar e Formar – Mediar e Iniciar: Pesquisa (Auto)Biográfica e formação de Formadores. In: PASSEGGI, M.C.; SILVA, V.B. (orgs.) *Invenções de Vida: compreensão de itinerários e alternativas de formação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.157-179.

